

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.059

## OS 07 HÁBITOS DE UM PROFESSOR EFICAZ

Rita Martins da Silva<sup>1</sup>

Maria Francielma Souza de Vasconcelos<sup>2</sup>

### RESUMO

Ensinar é uma ação que exige atrair, cativar, conduzir e possibilitar mudanças de comportamento, onde o aluno sai de um estágio para outro, gerando uma nova postura, um novo saber, uma nova aprendizagem. E, desde sempre, os professores sabem que, para influenciar seus alunos devem impactá-los. Estudos realizados para perceber quais fatores susceptíveis ajudam na aprendizagem do aluno (Wang, Hearttel e Walberg, 1993; Hattie, 1992 e 2009), provaram que, o perfil, as expectativas e a atuação dos professores em sala de aula impactam no rendimento escolar dos alunos. Sendo a prática do professor, o principal fator extrínseco para a aprendizagem dos alunos. A eficácia e a influência do professor tem efeito direto no comportamento, desempenho e na evolução dos alunos no ambiente de sala de aula, superando fatores como, o ambiente familiar do aluno, a sua origem, o seu nível social e econômico, a sua motivação e o seu potencial intelectual. O professor eficaz faz a diferença porque estabelece uma conexão positiva com o aluno, desenvolvendo seu potencial e a sua aprendizagem. Os estudos realizados por, Sanders e Rivers (1996), Sanders (1998), Mendro (2003), Taylor et al (2010) e Hattie (2007) comprovam que, quando o aluno mantém uma relação de

- 
- 1 Doutora em Ciência da Educação e Psicologia da Universidade Nova de Lisboa (NOVA) em parceria com o Instituto de Psicologia Avançada (ISPA) Lisboa, Portugal e reconhecido na Universidade Católica de Brasília - UCB, [ritasms@hotmail.com](mailto:ritasms@hotmail.com);
  - 2 Licenciatura em Matemática - Unopar, [francy.fs57@gmail.com](mailto:francy.fs57@gmail.com)

proximidade e vê o professor como alguém que pode fazer diferença em sua vida, por mais que tenha dificuldades na disciplina ministrada pelo professor, cria crenças positivas de suas capacidades e o seu rendimento escolar melhora. O professor para se tornar eficaz, constrói no seu dia a dia uma série de hábitos diferenciados, hábitos esses que, modificam a forma como pensa sobre aquilo que faz, sobre suas estratégias de ensino e sobre a visão da sala de aula. Esses hábitos geram autoconfiança, automotivação e alicerçam a atuação do professor no ambiente de sala de aula.

**Palavras-Chaves:** Hábitos, Professor(a), Eficácia, Alunos, Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A educação, enquanto fenômeno humano, social e histórico, constitui-se em um processo contínuo de construção de sentidos, saberes e identidades. Ensinar e aprender, portanto, não se reduzem à transmissão de conteúdos, mas envolvem a capacidade de influenciar positivamente o outro, despertando nele a curiosidade, o engajamento e o desejo de transformar a própria realidade. Nesse horizonte, a figura do professor assume centralidade: é mediador, pesquisador, líder pedagógico, referência afetiva e intelectual.

A literatura especializada e a experiência acumulada nas escolas mostram que, quando o professor exerce sua função com intencionalidade, propósito e rigor, a aprendizagem dos estudantes dá um salto qualitativo, ainda que permaneçam desafiadores fatores externos como vulnerabilidade social, desigualdades e contextos familiares adversos.

Pesquisas de referência sobre eficácia docente – como as meta-análises de John Hattie e os estudos de Sanders e Rivers – convergem para um ponto sensível: o impacto do professor sobre o desempenho dos estudantes pode superar o efeito de variáveis externas, sobretudo quando a prática pedagógica é estruturada por princípios claros, expectativas elevadas e uma relação pedagógica marcada pela confiança. Em outras palavras, não é qualquer prática que promove aprendizagens significativas; são práticas intencionalmente planejadas, monitoradas e reorientadas, que se articulam a um conjunto de disposições pessoais e profissionais que aqui chamamos de hábitos. Esses hábitos, quando cultivados no cotidiano escolar, transformam-se em uma espécie de “arquitetura invisível” que sustenta a sala de aula e favorece o desenvolvimento integral dos estudantes.

A elaboração deste artigo emerge da convergência entre a vivência da autora docente desde 1990 em múltiplos contextos de ensino e a sistematização teórica de autores que discutem qualidade e equidade educacional. Ao observar alunos, turmas, escolas e redes, bem como pro-

cessos formativos diversos, torna-se evidente que a eficácia do professor não se explica por um talento inato, e sim por um percurso de lapidação profissional e humana. Esse percurso é feito de escolhas cotidianas, pequenas e consistentes: estudar, refletir, acolher, planejar, avaliar, ajustar a rota e recomeçar. Com o tempo, essas escolhas se sedimentam como hábitos e tornam-se traços identitários da docência.

A docência realizada com qualidade envolve, simultaneamente, conhecimento específico do conteúdo, domínio didático-metodológico, compreensão dos processos de desenvolvimento humano e manejo das dimensões socioemocionais que atravessam a vida escolar. Paulo Freire já nos advertia que ensinar exige pesquisa, rigorosidade metódica, respeito aos saberes do educando e alegria e esperança. Na perspectiva freireana, ensinar é criar possibilidades para a produção do conhecimento, e não apenas transferi-lo. Essa postura exige do professor um compromisso ético e político com a formação de sujeitos críticos e autônomos e, portanto, demanda uma prática viva, dialógica, situada e capaz de se reinventar diante de novas condições históricas e culturais.

No entanto, ensinar em contextos reais é lidar com tensões permanentes: indisciplina, defasagens, heterogeneidade de níveis, burocracias, falta de recursos, adoecimento docente e desvalorização social. Esses desafios complexos podem desorganizar o trabalho pedagógico quando o professor atua de modo reativo, sem um horizonte de princípios. É justamente aí que os hábitos profissionais funcionam como um “núcleo duro” que dá direção e estabilidade à prática: eles organizam o olhar do professor sobre a sala de aula, orientam decisões, antecipam cenários, sustentam a perseverança e protegem a intencionalidade pedagógica do improviso desestruturado.

Os sete hábitos apresentados neste estudo – inovação; expectativas elevadas; compreensão; autoconhecimento; autoavaliação; autocontrole; e resiliência – não constituem uma lista de técnicas isoladas. Ao contrário, configuram um sistema de crenças, valores e rotinas profissionais que se retroalimentam. Inovar, por exemplo, deixa de ser sinônimo de apli-

car “novidades” e passa a significar uma atitude investigativa diante da aprendizagem real dos estudantes, com base em evidências e na escuta da turma. Manter expectativas elevadas implica acreditar que todos podem aprender, mas também desenhar percursos diferenciados, avaliar continuamente e ajustar o ensino para que cada estudante avance. Compreender o outro, por sua vez, não se reduz à empatia como afeto; é uma competência de leitura fina de contextos, sinais e necessidades, fundamental para o planejamento e para o manejo de sala.

O autoconhecimento ocupa lugar estratégico nesse conjunto. Ao reconhecer suas forças e fragilidades, o professor reduz a distância entre o que diz e o que faz, alinha propósito pessoal e missão profissional e estabelece limites saudáveis para o exercício da autoridade pedagógica. Já a autoavaliação cria as condições para um ciclo virtuoso de melhoria: diagnosticar, intervir, monitorar e replanejar. Em paralelo, o autocontrole e a inteligência emocional blindam a prática contra decisões precipitadas em momentos de conflito, promovendo um clima de sala mais seguro, respeitoso e propício à aprendizagem. Por fim, a resiliência docente traduz-se na capacidade de se recompor, insistir no essencial, aprender com o erro e sustentar a esperança pedagógica mesmo em cenários de escassez ou frustração.

Do ponto de vista científico e profissional, discutir hábitos docentes importa porque permite deslocar o debate da culpabilização individual para a construção de condições e disposições que podem ser ensinadas, aprendidas e cultivadas. Falar de hábitos é falar de formação continuada significativa, de políticas de apoio à escola, de tempo para estudo e planejamento, de culturas colaborativas, de avaliação formativa e de liderança pedagógica. Importa, ainda, porque reconhecer a docência como profissão complexa implica admitir que sua qualidade depende de saberes especializados e de uma ética do cuidado com o outro – especialmente com crianças e adolescentes que chegam à escola com marcas de desigualdades que a própria escola não pode, sozinha, resolver.

Assim, a presente introdução tem três objetivos principais. Primeiro, justificar a relevância de investigar a eficácia docente a partir de hábitos profissionais, evidenciando sua potência para reduzir desigualdades de aprendizagem e promover equidade. Segundo, apresentar o problema investigativo que orienta o estudo: como determinados hábitos docentes, quando praticados de modo consistente, aumentam as oportunidades de aprendizagem e contribuem para melhorar o clima pedagógico e os resultados educacionais de forma sustentável? Terceiro, situar o leitor no escopo conceitual que embasa a análise, dialogando com contribuições de autores nacionais e internacionais sobre ensino eficaz, professor reflexivo, dimensões socioemocionais e desenvolvimento profissional docente.

No plano metodológico, o artigo se insere na tradição qualitativa, de natureza descritivo-analítica, baseada em estudo bibliográfico e reflexão sistemática sobre a prática. A experiência da autora constitui um campo empírico privilegiado, não para generalizações apressadas, mas para iluminar questões recorrentes no cotidiano escolar e para articular teoria e prática no desenho dos sete hábitos. Essa abordagem hermenêutica permite interpretar a docência como uma prática situada, na qual o professor interpreta contextos, toma decisões sob condições de incerteza e reconstrói continuamente os caminhos do ensinar.

Os resultados esperados com a sistematização dos sete hábitos são de três ordens: (a) oferecer ao professor um repertório conceitual e prático para observar a própria atuação com mais precisão, nomeando processos e critérios que muitas vezes permanecem tácitos; (b) apoiar gestores e formadores na construção de programas de desenvolvimento profissional que valorizem o protagonismo docente e alinhem-se a evidências de eficácia; e (c) contribuir para o debate público sobre qualidade da educação, deslocando a conversa de discursos abstratos para mecanismos concretos de melhoria da sala de aula.

Por fim, cabe uma palavra sobre a ética que sustenta esta proposta. Se a aprendizagem é um direito, então a escola precisa ser uma experiência de segurança, acolhimento e desafio intelectual para todos. Isso

exige professores com rigor técnico e sensibilidade humana, capazes de transformar a sala de aula em ambiente de altas expectativas e de cuidado. O caminho não é simples, por vezes é árduo, mas é possível quando o trabalho docente se ancora em hábitos que dão forma e continuidade ao propósito de ensinar. É nessa esperança praticável que se inscreve este estudo: mapear e compreender os sete hábitos que, cultivados dia após dia, ajudam a construir a eficácia docente e, sobretudo, a dignidade da aprendizagem.

## METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, ancorada na análise bibliográfica e na reflexão sistemática sobre a prática docente. Parte-se do pressuposto de que a compreensão profunda da ação educativa só é possível quando se reconhece a complexidade do trabalho do professor e se valoriza a experiência como campo legítimo de investigação e construção de conhecimento.

A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela necessidade de captar significados, percepções e sentidos atribuídos pelos sujeitos à prática pedagógica, o que seria inviável por meio de métodos puramente quantitativos. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa preocupa-se em compreender fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, reconhecendo que o pesquisador é também parte do campo estudado. No caso deste artigo, a autora assume o papel de pesquisadora-praticante, articulando o saber teórico ao saber experiencial acumulado em mais de três décadas de atuação n...

A metodologia empregada tem caráter descritivo, uma vez que busca identificar, sistematizar e interpretar hábitos e atitudes que diferenciam professores eficazes. Esses hábitos emergem tanto da observação empírica quanto da análise de estudos de referência sobre eficácia docente (Hattie, 2009; Guskey & Huberman, 1995; Freire, 1996; Morin, 2002). A descrição minuciosa de cada hábito – inovação, expectativas elevadas,

compreensão, autoconhecimento, autoavaliação, autocontrole e resiliência – permite revelar...

Além da revisão teórica, o estudo apoia-se em uma metodologia de cunho hermenêutico-fenomenológico, isto é, interpretativa e reflexiva, voltada à compreensão do sentido que os professores atribuem às suas práticas e à forma como transformam suas experiências em saber pedagógico. Essa abordagem dialoga com autores como Gadamer (1999), Schön (1983) e Perrenoud (2002), que defendem a reflexão-na-ação como caminho para o aprimoramento profissional e a emancipação docente.

A coleta e sistematização das informações resultam da triangulação entre três dimensões: (a) a análise bibliográfica; (b) a experiência da autora enquanto docente e formadora de professores; e (c) o diálogo com evidências científicas sobre eficácia docente. Essa triangulação garante densidade interpretativa e confiabilidade à análise, permitindo confrontar teoria e prática, generalizações e singularidades, discursos e realidades.

O tratamento dos dados teóricos e reflexivos ocorreu mediante leitura crítica, categorização dos principais conceitos e comparação com as evidências empíricas descritas na literatura. Buscou-se identificar convergências entre os autores consultados e os achados práticos, além de contradições que pudessem gerar novas interpretações. O processo seguiu as etapas de: (1) leitura exploratória; (2) codificação temática; (3) análise interpretativa; e (4) síntese descritiva. A escrita do texto constituiu parte inse...

Assim, a metodologia deste trabalho está alicerçada em dois eixos complementares: o científico e o vivencial. O primeiro fornece os fundamentos teóricos que sustentam a análise; o segundo, o olhar empírico de quem vive a educação em sala de aula, reconhecendo suas tensões e potencialidades. A articulação entre ambos permite que o estudo alcance não apenas validade acadêmica, mas também relevância social, pois traduz em linguagem acessível e fundamentada aquilo que tantos professores experimentam cotidiano.

## DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste estudo propõe-se a analisar os sete hábitos que caracterizam o professor eficaz. Tais hábitos, quando integrados de forma consciente, compõem um sistema de práticas que sustentam a qualidade pedagógica, fortalecem o vínculo humano e geram aprendizagens significativas. A análise a seguir estrutura-se a partir da literatura científica e da observação prática, evidenciando a interação entre teoria e experiência.

### HÁBITO 1 - INOVAÇÃO

Ser inovador não significa simplesmente utilizar tecnologias ou metodologias “da moda”, mas adotar uma postura investigativa e criativa diante das demandas educacionais. O professor inovador observa sua turma, identifica as dificuldades e adapta suas estratégias para alcançar resultados. Para Hattie (2009), o impacto do professor sobre o desempenho dos alunos é superior ao de qualquer outro fator externo, e isso decorre, em grande parte, da capacidade de ajustar o ensino com base nas evidências de aprendiza...

Na prática, a inovação surge na forma como o professor transforma obstáculos em oportunidades. Em escolas com poucos recursos, por exemplo, é possível inovar por meio de jogos, debates, dramatizações e experimentos simples que estimulem a curiosidade e a colaboração. Paulo Freire (1996) ensina que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção ou construção do saber”. O professor inovador é aquele que enxerga a sala de aula como um espaço de experimentação, não de repetição.

### HÁBITO 2 - EXPECTATIVAS ELEVADAS

As expectativas que o professor alimenta sobre seus alunos moldam profundamente o comportamento e o rendimento da turma. O chamado

“Efeito Pigmaleão”, descrito por Rosenthal e Jacobson (1968), demonstra que quando o professor acredita no potencial do aluno, suas atitudes e feedbacks se tornam mais encorajadores, o que, por sua vez, aumenta o desempenho dos estudantes. Ter expectativas elevadas significa confiar que cada aluno pode aprender, ainda que em ritmos e caminhos diferentes.

Essa confiança, porém, não é ingênua. É sustentada por um olhar realista, sensível e estratégico. O professor eficaz percebe que muitos alunos chegam à escola com histórias de fracasso, baixa autoestima e descrença em suas próprias capacidades. Sua função é, portanto, reconstruir o vínculo entre o aluno e o aprender, oferecendo desafios possíveis, reconhecimento e apoio contínuo. Quando o aluno percebe que o professor acredita genuinamente nele, tende a corresponder a essa expectativa com esforço e engajamento...

### HÁBITO 3 - COMPREENSÃO

A compreensão é a virtude que permite ao professor enxergar o aluno como sujeito integral. Envolve empatia, escuta ativa e respeito às diferenças. Carl Rogers (1977) afirmava que a escuta empática é o primeiro passo para o desenvolvimento pessoal e para a aprendizagem significativa. No contexto escolar, compreender o aluno significa reconhecer que cada comportamento comunica uma necessidade, e que o papel do professor é interpretar, não julgar.

Professores compreensivos criam ambientes de confiança, nos quais o erro é tratado como oportunidade de crescimento. Essa atitude reduz a ansiedade dos alunos e estimula a participação. A experiência demonstra que, quando um aluno se sente compreendido, tende a relaxar suas defesas emocionais e abrir-se à aprendizagem. A empatia, portanto, não é apenas um valor humano, mas um instrumento pedagógico poderoso.

## HÁBITO 4 - AUTOCONHECIMENTO

O autoconhecimento representa o eixo de sustentação de todos os outros hábitos. Segundo Morin (2002), “todo conhecimento comporta em si o risco do erro e da ilusão”, e reconhecer as próprias limitações é o primeiro passo para corrigi-las. O professor que se conhece tem clareza de suas forças e fragilidades, compreende os gatilhos emocionais que interferem na prática e define estratégias para lidar com situações complexas.

Na prática, o autoconhecimento implica refletir sobre a própria trajetória escolar, as motivações que levaram à docência e as crenças que orientam o ensino. Muitos professores reproduzem, sem perceber, modelos pedagógicos que internalizaram como alunos. Ao se conhecer, o educador se liberta de automatismos e passa a agir com intencionalidade, transformando a experiência pessoal em sabedoria profissional.

## HÁBITO 5 - AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é um exercício de humildade e aprimoramento. Segundo Schön (1983), o “professor reflexivo” aprende continuamente com sua ação, analisando suas decisões e ajustando o percurso. Avaliar-se é mais do que constatar erros; é compreender os motivos pelos quais algo deu certo ou não e planejar mudanças. Professores que se autoavaliam tendem a criar práticas mais coerentes e a desenvolver maior autonomia intelectual.

No cotidiano, a autoavaliação pode ocorrer por meio de registros reflexivos, conversas com colegas, análise de resultados ou observação das reações dos alunos. Trata-se de um hábito que fortalece a profissionalidade docente e rompe com a ideia de que o professor “já sabe tudo”. O aprendizado contínuo nasce da capacidade de se revisar sem perder a confiança no próprio valor.

## HÁBITO 6 - AUTOCONTROLE

O autocontrole está diretamente relacionado à inteligência emocional, conceito amplamente difundido por Goleman (2011). Lidar com conflitos, manter a calma diante de situações de tensão e saber separar a crítica pessoal da crítica profissional são competências indispensáveis ao educador. O professor emocionalmente equilibrado inspira estabilidade, reduz a indisciplina e cria um clima favorável à aprendizagem.

Em sala de aula, é comum enfrentar comportamentos desafiadores, desinteresse ou resistência dos alunos. O professor que reage impulsivamente, com raiva ou sarcasmo, reforça o ciclo de tensão. Já o que mantém o autocontrole transforma o conflito em diálogo e oportunidade pedagógica. Essa capacidade exige maturidade emocional e consciência de propósito. O autocontrole não é repressão de sentimentos, mas domínio das reações para agir com sabedoria.

## HÁBITO 7 - RESILIÊNCIA

A docência é uma profissão exigente, marcada por frustrações e vitórias diárias. Ser resiliente é manter-se firme diante das dificuldades, reinterpretando os desafios como oportunidades de crescimento. Segundo Cyrulnik (2004), a resiliência é “a arte de navegar nas torrentes”. Professores resilientes recuperam-se mais rapidamente de crises e encontram sentido mesmo nas adversidades.

A resiliência se expressa na persistência em acreditar na educação, mesmo quando o contexto é adverso. Em escolas vulneráveis, com estruturas precárias, o professor resiliente é aquele que ainda sorri, acolhe e sonha com seus alunos. Ele entende que seu papel é plantar sementes, mesmo que não veja todas florescerem. Essa atitude contagia e inspira, transformando a sala de aula em espaço de esperança.

## SÍNTESE INTEGRATIVA DOS HÁBITOS

Os sete hábitos não operam isoladamente. Eles se entrelaçam e se fortalecem mutuamente, formando um ciclo virtuoso. A inovação alimenta novas expectativas; a empatia sustenta o autocontrole; o autoconhecimento favorece a autoavaliação; e a resiliência garante a continuidade. O professor eficaz constrói sua identidade profissional ao longo do tempo, por meio de pequenas escolhas diárias orientadas por propósito, ética e amor à aprendizagem.

Mais do que um conjunto de técnicas, esses hábitos representam uma filosofia de vida e de trabalho. Eles reafirmam a docência como um ato de criação e compromisso humano. Ser um professor eficaz é compreender que cada gesto, palavra e decisão carregam o poder de influenciar trajetórias e despertar consciências. É assumir a responsabilidade de ser presença transformadora, mesmo em tempos de incerteza.

## DISCUSSÃO

A análise dos sete hábitos evidencia que a eficácia docente é um fenômeno multidimensional, construído a partir da interação entre aspectos cognitivos, emocionais, éticos e relacionais. Mais do que um conjunto de competências técnicas, trata-se de uma postura existencial diante do ensino e da vida. O professor eficaz é aquele que consegue unir conhecimento, sensibilidade e propósito, transformando o cotidiano escolar em espaço de crescimento humano e intelectual.

Ao observar os hábitos descritos, inovação, expectativas elevadas, compreensão, autoconhecimento, autoavaliação, autocontrole e resiliência, nota-se que todos convergem para um eixo central: a consciência de si e do outro. Essa consciência permite ao professor equilibrar autoridade e afeto, exigência e empatia, técnica e intuição. Morin (2002) afirma que o conhecimento é sempre um diálogo entre o sujeito e o objeto, e, na docência, esse diálogo se estende ao campo das relações humanas.

Paulo Freire (1996) já alertava que ensinar exige coragem e humildade. Para ele, o educador é aquele que aprende ao ensinar e ensina ao aprender. Essa dialética revela que a docência eficaz não se baseia em receitas prontas, mas na capacidade de refletir e recriar práticas conforme o contexto. Da mesma forma, Hattie (2009) demonstra, com base em centenas de estudos, que o impacto mais significativo na aprendizagem provém do professor que reflete criticamente sobre sua atuação e ajusta o ensino conforme o fe...

No contexto contemporâneo, marcado por profundas transformações sociais, tecnológicas e culturais, a escola enfrenta o desafio de formar sujeitos críticos e emocionalmente equilibrados. O professor, por sua vez, precisa conciliar as demandas cognitivas com as socioemocionais, pois, como destaca Goleman (2011), o domínio das emoções é decisivo para o sucesso nas interações humanas. Assim, o autocontrole e a resiliência tornam-se condições para sustentar a prática pedagógica em tempos de incerteza e press...

A discussão sobre hábitos docentes também conduz à reflexão sobre as condições institucionais da profissão. Perrenoud (2002) e Nóvoa (2009) enfatizam que o desenvolvimento profissional do professor não ocorre isoladamente, mas dentro de comunidades de prática que valorizam a troca, a escuta e a construção coletiva do saber. Portanto, cultivar hábitos de eficácia não depende apenas da vontade individual, mas de políticas públicas que promovam tempo de estudo, reconhecimento e ambientes colaborativos.

Na experiência docente, a observação direta de turmas, escolas e formações permite confirmar o que a teoria já indica: professores que desenvolvem hábitos de autoconhecimento e autoavaliação tendem a apresentar maior estabilidade emocional, melhor relação com os alunos e resultados pedagógicos mais consistentes. Em contrapartida, aqueles que permanecem presos à rotina sem reflexão tornam-se mais vulneráveis ao desgaste e ao desânimo. A eficácia, portanto, é menos um ponto de chegada e mais um processo contínuo. Além disso, a discussão evi-

dência que o conceito de eficácia docente precisa ser ampliado. Ser eficaz não é apenas garantir bons índices de desempenho escolar, mas promover aprendizagens duradouras, despertar valores éticos e fortalecer a autonomia dos estudantes. A educação eficaz é aquela que forma sujeitos capazes de pensar criticamente, agir com empatia e conviver de forma solidária. Assim, os sete hábitos propostos podem ser compreendidos como dimensões de uma prática humanizadora e transformadora.

O professor eficaz é, portanto, um agente de mudança. Ele ressignifica o espaço escolar como lugar de diálogo, reflexão e esperança. Em vez de reproduzir modelos, cria caminhos próprios, sustentados por convicções éticas e pela crença no potencial humano. Em um mundo cada vez mais fragmentado, a docência eficaz se torna um ato político e poético, pois educar é, ao mesmo tempo, resistir ao desânimo e semear possibilidades de futuro.

Nessa perspectiva, discutir a eficácia docente é discutir a própria essência da educação: formar seres humanos capazes de compreender e transformar o mundo. O professor que desenvolve esses hábitos transcende o papel técnico e torna-se um verdadeiro artesão da alma humana, moldando, com paciência e amor, a matéria-prima da humanidade, o ser em formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre os sete hábitos de um professor eficaz permite compreender que a docência ultrapassa o domínio técnico e se afirma como um compromisso ético e humano. Ensinar é, antes de tudo, um ato de presença: estar diante do outro com sensibilidade, respeito e esperança. Os hábitos aqui analisados, inovação, expectativas elevadas, compreensão, autoconhecimento, autoavaliação, autocontrole e resiliência – representam dimensões que se entrelaçam e formam a base da prática educativa transformadora.

A partir do percurso teórico e experiencial desenvolvido neste estudo, torna-se evidente que a eficácia docente não nasce do acaso nem de dons naturais, mas da construção consciente de atitudes e disposições internas. O professor eficaz é aquele que reflete continuamente sobre o sentido de seu trabalho, que não teme rever suas práticas e que encontra na adversidade uma oportunidade de crescimento. Essa postura revela maturidade profissional e emocional, elementos indispensáveis para enfrentar os desafios.

Constatou-se que a eficácia docente depende tanto de fatores individuais quanto institucionais. É fundamental que o sistema educacional ofereça condições para o desenvolvimento profissional contínuo, espaços de escuta e colaboração, além de políticas que valorizem o professor como sujeito de transformação social. Contudo, também é verdade que nenhuma política é eficaz se o professor não se perceber como protagonista da própria história. A mudança começa na consciência individual e se amplia pela coletiv...

Os sete hábitos, quando internalizados, formam um círculo virtuoso que alimenta o compromisso com a aprendizagem e com a vida. O professor inovador amplia horizontes; aquele que mantém expectativas elevadas desperta o potencial do aluno; o compreensivo cria vínculos e segurança emocional; o autoconhecido atua com coerência e autenticidade; o autoavaliador cresce continuamente; o equilibrado emociona sem se perder; e o resiliente resiste sem endurecer. Juntos, esses hábitos compõem o perfil do educador eficaz.

Conclui-se, portanto, que a eficácia do professor não é um estado permanente, mas um movimento. Ela se renova a cada encontro, a cada desafio e a cada conquista. O professor eficaz é, em essência, um aprendiz da vida, aquele que transforma o cotidiano escolar em espaço de sentido e partilha. Sua força reside não na perfeição, mas na capacidade de permanecer humano mesmo diante da exaustão, da pressa e da dor.

Que este estudo inspire professores a reconhecerem o valor do que são e do que fazem, a cuidarem de si e de seus alunos com amor e respon-

sabilidade. Que a escola continue sendo o território onde o conhecimento floresce e onde o humano se reencontra com sua melhor versão. Porque, afinal, educar é um ato de fé no futuro e o professor eficaz é aquele que acredita, todos os dias, que ainda é possível transformar o mundo pela força do exemplo e da palavra.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. *A Arte de Educar*. Petrópolis: Vozes, 2003.

CROWTHER, F. *Resilient Teachers: Teaching and Learning under Pressure*. New York: Teachers College Press, 1995.

FERREIRA, A. *Educação e Resiliência*. Lisboa: Climepsi, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSKEY, T.; HUBERMAN, M. *Professional Development in Education: New Paradigms and Practices*. New York: Teachers College Press, 1995.

HATTIE, J. *Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement*. London: Routledge, 2009.

MARCELO, C. *Formação de Professores: Para uma Mudança Educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

MARQUES, L. *Resiliência e Educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *A Formação de Professores: Perspectivas Actuais*. Porto: Porto Editora, 1998.

PETTY, G. *Evidence-Based Teaching*. Cheltenham: Nelson Thornes, 2006.

ROSENTHAL, R.; JACOBSON, L. *Pygmalion in the Classroom: Teacher Expectation and Pupils' Intellectual Development*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

SANDERS, W.; RIVERS, J. *Cumulative and Residual Effects of Teachers on Future Student Academic Achievement*. Research Report, University of Tennessee, 1996.

SARMENTO, M. *Sociologia da Infância e Educação*. Lisboa: Porto Editora, 2002.

SCHÖN, D. *The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action*. New York: Basic Books, 1983.

TAYLOR, S. et al. *Teacher Quality and Student Achievement*. *Journal of Education Research*, v. 103, n. 3, 2010.

WANG, M. C.; HEARTTEL, G.; WALBERG, H. *Toward a Knowledge Base for School Learning*. *Review of Educational Research*, v. 63, n. 3, 1993.